

Cinco anos para sombra voltar à W3

Árvores derrubadas serão substituídas por espécies do cerrado, mas plantio sequer se iniciou

Marcos Brandão

Fabício Francis

Serão precisos ao menos cinco anos para que a sombra de árvores retorne à W3 e a outros espaços do Plano Piloto que passaram por derrubadas nos últimos dias. Esse é o prazo para as novas mudas, que ainda deverão ser plantadas, cresçam e atinjam a idade adulta. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) já começou a retirada de cerca de 2 mil árvores do gênero monguba da região central de Brasília, alegando que estão investidas pelo besouro *Euchroma Gigantea*.

A Novacap informa, em caráter oficial, que as novas mudas a serem plantadas serão das espécies ipês roxo e amarelo, copaíba, jacarandá, cagaita e pequi. Todas elas são típicas do cerrado e não correm o risco de serem infestadas.

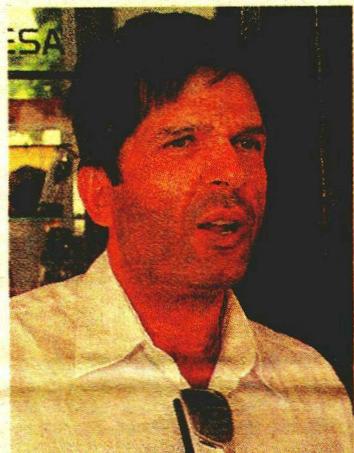
Segundo a engenheira florestal Carmem Regina de Araújo, a maioria dessas espécies levam uma média de cinco anos para florir. É o caso, por exemplo, dos ipês.

— Quando isso acontece é porque a planta atingiu a fase adulta. Depois desse tempo, a planta pode até crescer mais, mas já atingiu a maturidade — explicou.

Regina comentou que a espécie copaíba pode levar tempo maior, pois, em ambiente urbano, ela reage de forma diferente. Para a engenheira florestal, o ideal é que o plantio ocorra no período chuvoso, de outubro até dezembro.



APÓS A MOTOSSERRA — A derrubada das árvores do gênero monguba mudou as feições das vias do Plano



DÚVIDAS — Moradores como Osana (acima) não acreditaram, ao menos de início, que um besouro (dir.) é o culpado



Questionamentos

Os espaços deixados vazios pela derrubada das mongubas provocam questionamentos dos moradores e dos passantes, que querem saber quando vão ver novamente árvores frondosas, em uma das principais vias do Plano Piloto. As pessoas que estão acostumadas a passar pela W3 diariamente lamentam a derrubada das árvores.

O comerciante Ozana Oliveira de Almeida, 45 anos, que utiliza a pista para se deslocar até o trabalho diariamente, não ficou convencido com a explicação que os técnicos da Novacap lhe deram quando perguntou o motivo da retirada das árvores.

— Perguntei porque estavam tirando e me disseram que é por conta de um besouro. Não acreditei muito. Logicamente, se estão cortando as plantas, teriam que inventar um motivo — duvidou.

Entretanto, Oliveira observou que realmente, o inseto poderia ser maléfico para as árvores e reconheceu que a ação dos profissionais

da companhia tem o intuito de evitar possíveis acidentes.

— No domingo passado, quando estavam cortando, perguntei o motivo e não fui informado corretamente. Depois, procurei a saber e, realmente, a nova explicação faz sentido. Espero que plantem o mais rapidamente possível outra planta no lugar. Por enquanto, só estou

vendo os troncos das árvores retiradas — salientou.

Clima esquentou

A vendedora ambulante Conceição da Silva Alencar, 34 anos, que há cinco anos vende salgados na W3 na altura da quadra 702 Sul, disse que o corte das árvores serviu apenas para deixar o clima mais

Novacap informa que as árvores iriam mesmo morrer e que serão todas substituídas

quente e também para tirar a sombra que fazia parte do seu dia-a-dia. Tudo mudou para pior, na sua avaliação

— Agora, até eles plantarem outra árvore no lugar e ela crescer vai demorar muito. Aquele ambiente gostoso, cheio de árvores, só veremos daqui a muitos anos — lamentou.

O estudante Carlos Alberto Nogueira Nunes, 23 anos, à espera do ônibus 163 que o leva da escola para casa, disse que ficou surpreso quando percebeu, na segunda-feira, que as árvores que o protegiam sempre do sol não estavam mais lá.

— Estava acostumado a ficar na sombra, enquanto esperava o ônibus e, ontem, (na última segunda-feira) me assustei ao ver os troncos jogados no chão — comentou.

A reportagem do **Jornal do Brasil** entrou em contato com a assessoria da Novacap para saber quando as novas mudas serão plantadas, entretanto, a companhia se negou a falar sobre o assunto. Os técnicos informaram apenas que o plantio das novas árvores está condicionado ao lançamento do programa de arborização do Governo do Distrito Federal.

Infecção

De acordo com explicações dos técnicos da Novacap, a infecção se inicia quando a fêmea do besouro deposita uma larva no tronco. A larva o perfura e desce até a raiz. Ao se desenvolver, provoca uma espécie de erosão na raiz, o que compromete a planta.

No lugar de cada uma das plantas cortadas, a companhia se prontificou a plantar uma outra, o que ainda não aconteceu. A área urbana do Distrito Federal possui 5 milhões de árvores. Quase todas — não a monguba — pertencem a 200 espécies oriundas do cerrado.